

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA EM IDOSOS NO ESTADO DE ALAGOAS:
UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

ALVES; Carlos Eduardo Caetano¹, SANTANA; Anderson Matheus de Oliveira Amaral², SANTANA; Charlyenne Nathaly Mendes Batista³, SILVA; Jaiurte Gomes Martins da⁴, RODRIGUES; Leticia Almeida⁵, MONEIRO; Virgínia da Silva⁶

RESUMO

Introdução: O envelhecimento está intrinsecamente relacionado ao aumento do risco de neoplasias malignas decorrente de alterações moleculares e celulares progressivas, como acúmulo de danos ao DNA e declínio da capacidade de reparo celular. Além disso, a exposição crônica a fatores de risco ambientais e a diminuição da eficácia do sistema imunológico favorecem o surgimento de câncer na população idosa. Diante desse cenário, conhecer o perfil epidemiológico das neoplasias malignas em Alagoas torna-se imprescindível para a elaboração de estratégias que promovam a prevenção e o diagnóstico precoce para a amenização de internações por essas patologias. **Objetivo:** Identificar o tipo de neoplasia maligna mais prevalente responsável pelas internações de idosos no estado de Alagoas no período de 2020 a 2024. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma análise seccional, quantitativa, retrospectiva e observacional, com dados obtidos por meio do DATASUS/TABNET do período de 2020 a 2024. Foram utilizados dados referentes ao ano de atendimento, faixa etária (Acima de 60 anos) e sexo. A tipificação das neoplasias segue a lista de morbidade do CID-10 e foram consideradas apenas as Autorizações de Internação Hospitalar (AIH) aprovadas. **Resultados:** No período de 2020 a 2024, foram registradas 14.451 internações de idosos por neoplasia maligna no estado de Alagoas. A neoplasia maligna de pele despontou como a mais prevalente, com 2.460 casos registrados. Esse dado pode ser explicado pelo clima tropical e semiárido predominante no estado, aliado à baixa adesão ou conhecimento sobre medidas de prevenção, como o uso do protetor solar. Entre os idosos do sexo masculino, a neoplasia maligna da próstata foi a mais prevalente, com 1.299 casos registrados. O envelhecimento está associado a mudanças moleculares e celulares que predispõem o desenvolvimento dessa neoplasia, sendo o rastreamento a única forma de amenizar a quantidade de internações por essa patologia. Já entre as mulheres com mais de 60 anos, a neoplasia maligna da mama foi a principal causa de internação, com 1.675 casos registrados no SIH-SUS. A procura por exames de rastreio apenas quando a paciente apresenta nódulos visíveis pode ser uma das causas para o alto número de internações, visto que, quando realizada a mamografia, serão encontrados, na maioria dos casos, estágios mais avançados da patologia. **Conclusão:** Os resultados destacam a importância da prevenção e do diagnóstico precoce como estratégias fundamentais para reduzir a incidência e a gravidade dessas patologias. A neoplasia maligna de pele, associada à exposição solar excessiva e à falta de medidas preventivas, reforça a necessidade de campanhas educativas sobre proteção solar. Já a neoplasia da próstata, prevalente em homens idosos, e a neoplasia da mama, em mulheres acima de 60 anos, ressaltam a urgência de ampliar o acesso a exames de rastreio, como o PSA e a mamografia, respectivamente, visando identificar precocemente essas condições e evitar estágios avançados da doença. Portanto, investir em políticas públicas que promovam a prevenção e o diagnóstico precoce é essencial para melhorar a qualidade de vida da população idosa e reduzir os custos associados às internações por neoplasias malignas.

¹ Universidade Federal de Alagoas, carlos.caetano@arapiraca.ufal.br
² Universidade Federal de Alagoas, anderson.amaral@arapiraca.ufal.br
³ Universidade Federal de Alagoas, charlyenne.santana@arapiraca.ufal.br
⁴ Universidade Federal de Alagoas, jaiurte.silva@arapiraca.ufal.br
⁵ Universidade Federal de Alagoas, leticia.rodrigues@arapiraca.ufal.br
⁶ Universidade Federal de Alagoas, virginia.monteiro@arapiraca.ufal.br

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico precoce, Epidemiologia, Idosos, Neoplasia maligna, Prevenção

¹ Universidade Federal de Alagoas, carlos.caetano@arapiraca.ufal.br
² Universidade Federal de Alagoas, anderson.amaral@arapiraca.ufal.br
³ Universidade Federal de Alagoas, charlyenne.santana@arapiraca.ufal.br
⁴ Universidade Federal de Alagoas, jaiurte.silva@arapiraca.ufal.br
⁵ Universidade Federal de Alagoas, leticia.rodrigues@arapiraca.ufal.br
⁶ Universidade Federal de Alagoas, virginia.monteiro@arapiraca.ufal.br